

Artigo

## Alfabetização: o que é isso?

*Literacy: what is it?*

Roseni Galdino dos Santos<sup>1\*</sup>, Jhennyfer Caroline dos Santos<sup>2</sup>, Neidimar Vieira Lopes Gonzales<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Ji-Paraná, ORCID, <https://orcid.org/0009-0001-9997-6972>, [galdinoroseni@gmail.com](mailto:galdinoroseni@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Ji-Paraná, ORCID, <https://orcid.org/0009-0005-5634-7542>, [jhennypedagogia@gmail.com](mailto:jhennypedagogia@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Ji-Paraná, ORCID, <https://orcid.org/0000-0002-4943-0832>, [neidimar@unir.br](mailto:neidimar@unir.br)

\* Correspondência: [nataliadoloresferreirasoares@gmail.com](mailto:nataliadoloresferreirasoares@gmail.com)

**Citação:** Santos, R. G. dos; Santos, J. C. dos; Gonzales, N. V. L. Alfabetização: o que é isso?. *RBCA* 2024, 13, 3. p.50-57.

Editor de Seção: Dra. Karen Janones da Rocha

Recebido: 11/07/2024

Aceito: 15/08/2024

Publicado: 02/09/2024

**Nota do editor:** A RBCA permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em sites publicados e afilições institucionais.



**Copyright:** © 2024 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

**Abstract:** Literacy has been a cause for concern and has sparked various discussions both in school settings and by institutions that make up the national education system, due to the results presented by national and international assessments. This article aims to present the concept of literacy and report on the actions of the extension project entitled 'Read, Count, and Play,' developed with students in the early years of elementary education in public schools who face difficulties in reading and writing. The methodology employed is qualitative bibliographic research. The theoretical framework is grounded in established theories. The results indicate that learning difficulties related to reading and writing are not inherent only to the students but are influenced by various factors, including homogenized pedagogical practices disconnected from reality, a lack of curriculum continuity, and a disregard for knowledge already constructed by the students. The extension project has shown partial results concerning the progress in reading and writing skills of the participants and has demonstrated that teachers have the autonomy to choose actions aimed at facilitating the achievement of literacy goals.

**Keywords:** Literacy; Learning; Overcoming.

**Resumo:** A alfabetização tem sido motivo de preocupações e tem levantado várias discussões tanto nos espaços escolares quanto por instituições que compõem o sistema nacional de ensino, devido aos resultados apresentados pelas avaliações nacionais e internacionais. Este artigo tem como objetivo apresentar o conceito de alfabetização e relatar as ações do projeto de extensão intitulado "Ler, contar e brincar", desenvolvido com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, de escolas da rede pública de ensino, que apresentam dificuldades na leitura e escrita. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para fundamentação teórica, e é sustentada por teorias. Os resultados apontaram que as dificuldades de aprendizagem relacionadas a leitura e escrita não são inerentes apenas aos estudantes, mas que são vários os fatores que contribuem para isso, envolvendo práticas pedagógicas homogeneizadas e distanciadas da realidade, falta de continuidade do currículo e de propostas de conhecimentos já construídos pelos estudantes. O projeto de extensão tem demonstrado resultados parciais quanto ao progresso referente à aprendizagem da leitura e escrita dos atendidos e possibilitou compreender que o professor tem autonomia para escolher as ações com vistas a facilitar o alcance das metas de alfabetização.

**Palavras-chave:** Letramento; Aprendizagem; Superação.

## 1. Introdução

Na infância, ler para uma criança é como plantar uma sementinha. A família que costuma ler incentiva, instiga a curiosidade e auxilia a criança a criar o hábito de leitura.

No contexto da pandemia causada pela Covid-19, a alfabetização foi prejudicada, levando muitas crianças a demonstrarem dificuldades na leitura e escrita devido ao afastamento da sala de aula imposto pelo isolamento social e pelo ensino remoto. Algumas crianças nem chegaram a frequentar a escola, e aquelas que começaram a estudar em 2020 não tiveram a experiência presencial e só puderam ter a noção de como funcionam as relações interpessoais e o espaço escolar apenas a partir de 2022, quando retornaram às atividades presenciais, resultando em um atraso de dois anos em seu desenvolvimento (Alves, 2022).

O ensino remoto foi a alternativa encontrada para não privar as crianças de aprendizado, mas muitas famílias não tinham condições financeiras para adquirir equipamentos tecnológicos/eletrônicos, internet e livros, o que dificultou o processo. Atualmente, é possível perceber a grande perda no cenário da alfabetização, com o percentual de crianças com dificuldades de leitura e escrita passando de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2020, devido à pandemia da Covid-19, conforme mencionado por Borges (2022).

A leitura consiste em uma atividade fundamental desenvolvida pela escola no processo de formação do aluno e que, na atualidade, tem sido um grande desafio enfrentado pelos alunos, e que pode se arrastar até a vida adulta, ocasionando, em muitos casos situações de constrangimento por não saber ler.

Ler é uma ação extremamente complexa, que abrange questões semânticas, culturais, biológicas até fonéticas. Por exemplo, algumas crianças copiam, mas não leem e sequer reconhecem as letras do alfabeto. O fato de não reconhecerem as letras ao escreverem, quando estão no primeiro ano, é considerado pelos estudiosos como "normal", uma vez que para algumas crianças é o primeiro contato com a escola. Isso pode ser mais difícil para aquelas que não passaram pela educação infantil, pré 1 e pré 2, não tendo acesso prévio às letras e números.

De acordo com estudos de Ferreiro e Teberosky (1994), desde pequenas, com dois ou três anos de idade, às vezes ainda em casa, algumas crianças já começam a desenvolver a escrita com rabiscos e letras agrupadas de forma aleatória, demonstrando uma ideia do que seja a escrita, mesmo que ainda não saibam ou conheçam letras e sinais.

É importante preservar as escritas que a criança faz no início de sua vida, pois elas vão crescendo, mantendo sua cultura e linguagem materna, que são transmitidas externamente de forma tradicional ao longo de seu crescimento, conforme aprendido em seu convívio familiar e nas informações adquiridas durante sua etapa escolar. Isso leva consigo o "seu saber", que pode ser diferente das outras culturas ou linguagens. No entanto, o educador deve esforçar-se para preservar esse conhecimento. Por exemplo, quando a criança diz uma palavra que para ela está correta, mas não está de acordo com a norma culta, é importante corrigi-la de maneira que não a constranja ou afete seu aprendizado.

Nesta perspectiva, este trabalho traz reflexões acerca da alfabetização, que tem sido motivo de preocupação nos espaços escolares e instituições que compõem o sistema nacional de ensino, devido aos resultados apresentados pelas avaliações nacionais e internacionais.

## 2. Materiais e Métodos

Este estudo apresenta o relato de um projeto de extensão, sendo descritivo e de abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para obter conhecimento a respeito da temática. O objetivo é apresentar o conceito de alfabetização e relatar as ações desenvolvidas por meio do projeto de extensão intitulado "Ler, contar e brincar". Esse projeto foi contemplado com bolsas do Edital PIBEC/UNIR/2023 e foi

realizado com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, provenientes de escolas da rede pública de ensino, os quais apresentam dificuldades na leitura, escrita e cálculos matemáticos.

Os participantes envolvidos no projeto são três estudantes, quatro professoras das escolas parceiras, três professoras da universidade, responsáveis pelo projeto, e duas acadêmicas bolsistas.

Quanto à fundamentação teórica, foram utilizados os estudos de Ferreiro e Teberosky (1994), Borges (2019), Brasil (2012), Brasil (2002) e Soares (2004).

### 2.1. Compreendendo o conceito de alfabetização

Antes de trazer o conceito de alfabetização, é importante apresentar o cenário da educação básica no Brasil, com base nos dados do Censo Escolar de 2022.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2023) divulgaram em fevereiro de 2023 os resultados finais da 1ª etapa do Censo Escolar do ano de 2022. A pesquisa sobre a educação básica brasileira revelou uma retomada dos patamares observados antes da pandemia, indicando um aumento de 1,5% no número de matrículas nessa etapa de escolarização. A pesquisa estatística também mostrou um aumento no número de matrículas na maioria das etapas de ensino, totalizando 47,4 milhões de estudantes em toda a educação básica, distribuídos em 178,3 mil escolas.

Comparando os números do ano de 2021 com os de 2022, são 714 mil alunos a mais (um incremento de 1,5%). As escolas privadas tiveram uma expansão de 10,6% nas matrículas no período, o que se aproxima do nível observado em 2019 (antes da pandemia). A queda mais significativa durante a crise sanitária foi justamente na rede privada de ensino.

Quanto ao Ensino Fundamental, das 178,3 mil escolas de educação básica, 122,5 mil (68,7%) ofertam alguma etapa desse ciclo. Dessas, 105,4 mil atendem alunos nos anos iniciais (1º ao 5º) e 61,8 mil, nos finais (6º ao 9º). Há praticamente duas escolas com os anos iniciais para cada uma com os anos finais no Brasil, sendo a rede municipal a principal responsável pela oferta dos anos iniciais, conforme informações do MEC.

Os resultados finais da 2ª etapa do Censo Escolar do ano de 2022 divulgados em maio de 2023 pelo MEC e INEP, apresentando dados sobre a educação básica no Brasil. No Ensino Fundamental I (1º ao 5º), a taxa de aprovação na rede pública era de 94,3% em 2019, subiu para 98,9% em 2020, primeiro ano da pandemia. Em 2021, a taxa de aprovação caiu para 97,3% e, em 2022, continuou apresentando uma tendência de queda, chegando a 95,3%. É relevante destacar que, apesar da redução nos últimos dois anos, a taxa ainda é superior à de 2019. No município de Ji-Paraná/RO, o Censo 2022 apontou que a taxa de aprovação é de 96,2% nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Apesar de a taxa de aprovação dos estudantes dos Anos Iniciais do ensino fundamental ser superior à de 2019, os resultados são preocupantes, uma vez que isso não garante um rendimento escolar satisfatório. Os dados sobre a aprendizagem pós-pandemia apresentados pelo Relatório de Monitoramento Global da UNESCO (2021-2) revelaram que as perdas na aprendizagem escolar em um ano letivo foram de 30% em matemática e 35% em leitura.

Soares e Bergmann (2020, p. 85) destacam que “a necessidade de alfabetizar a população não esteve completamente ausente das políticas públicas”. Ao longo do século 20, houve muitas iniciativas, campanhas e programas com vistas à erradicação do analfabetismo. Como resultado destas iniciativas e o acesso à escola de educação básica,

O nível de analfabetismo da população brasileira maior de 15 anos, medido nos censos demográficos decenais, caiu durante o século 20, saindo de 65% em 1920, atingindo 51% em 1950, chegando a 25% em 1980 e a 9,6% em 2010. Com essa queda progressiva, a partir do final dos anos 1990, a discussão sobre alfabetização passou a contemplar um novo problema. Muitos estudantes, embora frequentando a escola

durante vários anos, não estavam plenamente alfabetizados, ou seja, a maior exclusão passou a ser operada dentro da escola (Soares & Bergmann, 2020, p. 85).

Quanto ao conceito, a alfabetização está automaticamente associada ao letramento. No Brasil, ambos os termos se complementam e não estão dissociados. Soares (2004, p. 97) destaca que a “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”. A autora explica que

Letramento é uma palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (Soares, 2004, p. 97).

A alfabetização, entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, não pode ser confundida com letramento, uma vez que está voltada para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades que possibilitam o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais, ou seja, são distintos no que diz respeito aos objetos de conhecimento quanto aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem. Entretanto, embora a alfabetização e o letramento sejam processos distintos, são interdependentes e indissociáveis, considerando que a alfabetização é significativa quando desenvolvida em um contexto que envolve práticas sociais de leitura e de escrita, por meio de atividades de letramento (Soares, 2004).

Atualmente, ainda convivemos com um alto índice de analfabetos, mas não podemos afirmar que são iletrados, pois uma pessoa que ainda não se apropriou da escrita alfabética e não domina a leitura é capaz de ler os códigos, símbolos, rótulos e embalagens que consomem no dia a dia, o que a faz tornar parte da sociedade grafocêntrica. As novas perspectivas teóricas defendem que, para auxiliar na alfabetização, o aluno deve ter o suporte de textos como base, em vez de utilizar palavras aleatórias nas aulas. É importante destacar que há alunos no Ensino Médio que apresentam dificuldades quanto à leitura ou até mesmo não sabem ler, sendo denominados analfabetos funcionais, pois apenas decodificam os códigos linguísticos, mas não conseguem interpretá-los.

O conceito mais recente de alfabetização está juntamente disposto com o conceito de analfabetismo absoluto e funcional, literacia e numeracia no artigo 2º do Decreto nº 9.765, de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização:

I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão; II - analfabetismo absoluto - condição daquele que não sabe ler nem escrever; III - analfabetismo funcional - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto; VII - literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva; X - numeracia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática (Brasil, 2019).

Como iniciar a alfabetização? Essa não é uma tarefa simples; é necessário identificar o que a criança já sabe, resultado de sua vivência, uma vez que ela já possui algum aprendizado que vem do convívio familiar. A alfabetização precisa passar por um processo de

amadurecimento no início, considerando que cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem, e o momento em que uma criança entende pode não ser o mesmo de outra.

É importante destacar que apenas a interação com textos que circulam na sociedade não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que essa aprendizagem não acontece de forma espontânea; ela exige trabalho e reflexão sobre o sistema de escrita. Apesar das novas concepções de alfabetização e dos métodos de ensino (analítico ou sintético), é preciso compreender que a alfabetização e o letramento são duas ações distintas, mas não inseparáveis. “O ideal é alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 1998, p. 47).

Baptista, Correia e Melo (2023, p. 251) explicam que, para se apropriar da escrita, o estudante precisa compreender que ela faz parte de um complexo sistema que representa a linguagem. Não se trata apenas de memorizar grafias e sons das letras de forma descontextualizada, conforme propostas apresentadas por alguns métodos mecânicos de ensino. “Constitui-se em um processo intra e interpessoal, que envolve construções conceituais a partir das quais as crianças vão tornando próprios os modos de funcionamento e uso desse objeto cultural, suas normas, regras, regularidades e irregularidades”.

Nessa perspectiva, apresentamos na próxima subseção o relato das ações do projeto de extensão “Ler, contar e brincar”, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura, escrita e cálculos matemáticos para estudantes das escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

## 2.2. *Ler, contar e brincar*

Faremos um relato sobre as ações do projeto de extensão “Ler, contar e brincar”, bem como uma reflexão sobre o processo de alfabetização.

Toda criança passa pela fase de alfabetização usando o sistema fonológico, escrevendo como fala. Com o intuito de auxiliar alunos do 1º ao 5º ano que demonstram atrasos na leitura, escrita e cálculos matemáticos, o projeto “Ler, contar e brincar”, realizado em parceria com duas escolas da rede pública de ensino, desenvolve atividades que possibilitam elevar o nível de letramento linguístico e lógico matemático de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

O projeto atende um total de três estudantes e envolve uma equipe composta por quatro professoras (das escolas parceiras), três professoras (da universidade) responsáveis pelo projeto e duas acadêmicas bolsistas.

Antes de iniciar o atendimento aos estudantes, foram realizados encontros entre as bolsistas, a coordenadora do projeto e demais envolvidos para planejar a preparação de textos de estudos que envolvem metodologias de alfabetização e letramento, inclusive matemático, visando a elaboração do planejamento de aulas. Em seguida, foi elaborado o planejamento de atividades e organizados os materiais literários e didático-pedagógicos para uso nos atendimentos.

O atendimento ocorre duas vezes por semana, com duração de 2 horas em cada encontro, totalizando 4 horas semanais. O monitoramento para avaliação das ações é realizado de forma processual e contínua, por meio de reuniões quinzenais envolvendo todos os membros internos e externos que fazem parte do projeto.

Iniciamos o primeiro encontro com uma acolhida por meio de uma roda de conversa para melhor interação, e posteriormente foi realizada uma sondagem inicial para verificar o nível cognitivo dos estudantes em relação à capacidade e habilidade de escrita, leitura, produção de texto e cálculo. Para isso, foram utilizados jogos pedagógicos educativos.

Para Linnea Ehri (2013), a teoria das fases que envolvem o processo da leitura e escrita ocorre de forma progressiva quanto à aprendizagem dos sistemas alfabéticos. A autora apresenta quatro formas distintas de ler palavras: por predição, por analogia, por decodificação e por reconhecimento automático. Os alunos atendidos pelo projeto “Ler, contar e brincar” ainda não sabem ler e não reconhecem as letras do alfabeto. O levantamento diagnóstico revelou que estão no nível 2 silábico-alfabético. Moraes e Leite (2012),

embasados nos estudos de Piaget, Ferreiro e Teberosky (1994), explicam que o conteúdo repassado é absorvido, mas parte da informação é deixada de lado, pois não pode ser assimilada, e a criança elabora a sua própria lógica de interpretação da leitura e da escrita. Para isso, passa por etapas, construindo processualmente a aprendizagem da leitura e da escrita que são: etapas pré-silábica, silábico-alfabético e alfabético, sendo cada uma delas assim definidas:

**No período silábico**, ocorre uma revolução. A criança descobre que o que coloca no papel tem a ver com as partes orais que pronuncia, ao falar as palavras. Mas, nessa etapa, ela acha que as letras substituem as sílabas que pronuncia. Num momento de transição inicial, a criança ainda não planeja, cuidadosamente, quantas e quais letras vai colocar para cada palavra [...]

**No período silábico-alfabético**, um novo e enorme salto qualitativo ocorre e a criança começa a entender que o que a escrita nota ou registra no papel tem a ver com os pedaços sonoros das palavras, mas que é preciso “observar os sonzinhos no interior das sílabas”. Alguns estudiosos consideram que tal etapa de transição não constitui em si um novo nível ou nova hipótese, mas uma clara fase “de transição” [...]. Finalmente no período alfabético, as crianças escrevem com muitos erros ortográficos, mas já seguindo o princípio de que a escrita nota, de modo exaustivo, a pauta sonora das palavras, colocando letras para cada um dos “sonzinhos” que aparecem em cada sílaba (BRASIL, PNAIC, ANO 1, UNID. 3, 2012, p. 12).

A partir do diagnóstico, confeccionamos um jogo pedagógico para auxiliar na alfabetização linguística e matemática, além de utilizarmos atividades impressas, todas elaboradas com base nas dificuldades apresentadas pelas crianças e atendendo ao encaminhamento das professoras da sala de aula regular. Importante destacar que empregamos metodologias diversas, explorando diferentes gêneros textuais, jogos e brincadeiras conhecidas; também colocamos na sala cartazes e outros elementos alfabetizadores para estimular a curiosidade e interesse dos alunos.

Embora os atendimentos tenham sido iniciados em fevereiro de 2023, ou seja, uma duração de apenas três meses e meio, já é possível perceber um avanço significativo quanto à compreensão da leitura e escrita por parte dos alunos, no entanto, ainda é necessário dar continuidade ao processo.

### 3. Resultados e Discussão

Ao final deste trabalho, foi possível compreender que alfabetizar é ensinar habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, com a intenção de que o alfabetizando seja capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão.

A alfabetização exige do professor a implementação de algumas ações prático-pedagógicas necessárias ao processo de descoberta dos códigos linguísticos e matemáticos. É fundamental criar um ambiente organizado, onde a rotina escolar assegure procedimentos básicos acordados entre professor e alunos, dentro do espaço temporal e espacial para as tarefas pedagógicas. As crianças aprendem por meio da rotina, que ajuda a prever o que farão na escola e a organizar-se (Ferreira & Albuquerque, 2012).

Entendemos que uma boa prática pedagógica requer planejamento da alfabetização, organização do trabalho pedagógico com sequências didáticas, projetos e domínio dos instrumentos didáticos, de acordo com a abordagem construtivista sócio-interacionista que organiza a aprendizagem, respeitando os níveis pré-silábico, silábico-alfabético e alfabético, privilegiando atividades que levem o aluno a aprender. Para isso, o professor deve ter como meta alfabetizar letrando, ensinando o aluno a ler e escrever de forma

contextualizada, relacionada às práticas sociais da leitura e escrita, para que ao final do processo esteja alfabetizado e letrado.

Após a leitura para embasamento deste artigo e o desenvolvimento do projeto de extensão "Ler, contar e brincar", foi possível identificar que as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita não são inerentes apenas aos estudantes, mas são influenciadas por diversos fatores, incluindo práticas pedagógicas homogeneizadas e distanciadas da realidade, falta de continuidade do currículo e propostas de conhecimentos que não consideram as vivências dos estudantes. O projeto de extensão tem apresentado resultados parciais quanto ao progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos atendidos, e possibilitou compreender que o professor tem autonomia para escolher ações que facilitem o alcance das metas de alfabetização.

Identificamos, com base nos dados revelados pelo Censo da Educação Básica 2022, que os resultados são preocupantes quanto à taxa de aprovação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando que não está havendo rendimento escolar satisfatório.

Esperamos que este artigo sirva de estímulo para que professores e outros pesquisadores aprofundem os estudos acerca da alfabetização.

**Agradecimentos:** À Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura (PIBEC) e por contribuir para a melhoria do processo formativo do acadêmico.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## Referência bibliográfica

- ALVES, K. M. (2022). Desempenho em leitura de crianças em vulnerabilidade social antes e após o isolamento da pandemia de COVID-19. Recuperado de <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50171/1/DesempenhoEmLeituraDeCrian%20%281%29.pdf>. Acessado em 23 de jun. de 2023.
- BAPTISTA, M. C., Correia, A. C. S., & MELO, A. C. F. B. S. (2023). Infância, leitura e escrita – uma proposta de formação de professoras. *Revista Caribeña De Ciencias Sociales*, 12 (1), 249–263. <https://doi.org/10.55905/rcssv12n1-014>.
- BORGES, Iara Farias. (2019). Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia. Recuperado de: <https://www12.senado.leg.br/radio-noticias/2022/09/19>. Acessado em 28 de mar. de 2023.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP. (2023). Censo escolar 2022. Recuperado de: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mecinep-divulga-resultados-da-1-a-etapa-do-censo-escolar-2022>. Acessado em: 30 de maio de 2023.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. (2019). Institui a Política Nacional de Alfabetização. Ministério da Educação. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Recuperado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm). Acessado em 28 de maio de 2023.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Currículo na alfabetização: concepções e princípios. Ano 1, Unidade 1 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Alfabetização, Língua portuguesa e Planejamento do ensino. Ano 1, unidade 2 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Alfabetização e Aprendizagem da Língua escrita. Ano 1, Unidade 3 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.

- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Alfabetização, Ensino da escrita, Livro didático e Jogos pedagógicos. Ano 1, Unidade 4 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas. Ano 1, Unidade 6 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). Alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais. Ano 1, Unidade 7 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. (2012). O trabalho com gêneros textuais na sala de aula. Ano 2, Unidade 5 - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. (1984). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. (2012). As rotinas da escola e da sala de aula: referências para a organização do trabalho do professor alfabetizador. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa. Brasília.
- MORAIS, A. G. de, LEITE, T. M. S. B. R. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 12-17.
- SOARES, Magda. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- \_\_\_\_\_. (2004). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio – Revista Pedagógica* de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora, UNESP. Recuperado de: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acessado em: 15 de jun. de 2023.
- SOARES, J. F., BERGMANN, L. S., & BERGMANN, L. (2020). Avaliação Nacional da Alfabetização: síntese sobre os resultados das escolas associados a variáveis socioeducacionais. *Em Aberto, Brasília*, v. 33, n. 108, p. 83-99. Doi: <https://doi.org/10.24109/emaberto.v33i108.4297>.
- UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação? Resumo, 2021/2: atores não estatais na educação: quem escolhe? Quem perde. Paris, (2021). Recuperado em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380076\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380076_por). Acessado em 20 de ago. 2022.